sando queda na produção, que afetará os resultados comparativos com tratamentos que não estejam sob este abrigo. Para avaliar estes efeitos sobre a cultura da batata (*Solanum tuberosum* L.), instalaram-se ensaios em duas fazendas em Castelo-ES, utilizando-se a variedade Araci. Estabeleceram-se experimentos em blocos casualizados, com quatro repetições, dividindo-se os tratamentos em "com" e "sem" cobertura com tela. Cada parcela consistia numa linha com 8 m de comprimento, espaçamento de 0,3 m entre plantas e 0,8 m entre bordaduras. A proteção das parcelas foi feita com tela de nylon branco, malha de 500 meshes, com um sombreamento da ordem de 15%. Na colheita, os tubérculos foram classificados em função do seu diâmetro (maiores que 5, entre 4-5, 3-4 e 2,5-3 e menores que 2,5 cm) e o número e peso médio dos tubérculos, por classe, foram utilizados como indicadores do efeito dos tratamentos. A análise de variância mostrou que não existiram diferenças significativas entre o número e peso médio dos tubérculos dos tratamentos "com" e "sem" tela e não se registraram interações entre as classes de tubérculos e os tratamentos. Concluiu-se que a proteção utilizada neste ensaio não causou alterações na produção, podendo este parâmetro ser usado para comparações de tratamentos em experimentos onde se necessite proteção contra insetos vetores de viroses em batata.

MATIOLI, C.H.; MATIOLI, J.C. & ALMEIDA, A.A. Localização dos orifícios de emergência dos adultos do *Sitophilus oryzae* (L., 1763) (Col., Curculionidae) nos grãos de milho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, 6, Campinas, 1980. Anais. Campinas, 1980. p. 140-41. 037

O fato de as fêmeas de *Sitophilus* spp. apresentarem preferência para ovipositarem em certas regiões dos grãos dos cereais tem sido estudado por diversos pesquisadores. Entretanto, poucas pesquisas têm sido realizadas visando determinar a preferência para a emergência dos adultos em alguma região

dos grãos. No caso específico do milho em espiga é natural que os orifícios de emergência se localizem na extremidade distal dos grãos (em relação à sua inserção na espiga), pois este é o único local em contato com o meio exterior, onde os insetos se encontrarão para o acasalamento. Para verificar se o milho debulhado pode influenciar sobre este comportamento dos insetos, estabeleceu-se um experimento em blocos casualizados, com dezoito tratamentos (três cultivares de milho e seis regiões nos grãos), em três repetições. Efetuaram-se infestações iniciais com cinco, dez e vinte casais de *Sitophilus oryzae*, considerando-se cada bloco como a média dos grãos com perfurações em cada posição, por nível de infestação. Após 150 dias de armazenamento os grãos foram examinados, individualmente, em parcelas de quinhentas sementes por tratamento. Constatou-se que o número de grãos que apresentavam orifícios na extremidade distal foi significativamente maior que nas demais regiões, além de o Híbrido C-111 apresentar maior número de perfurações nesta posição que as variedades Flint Composto e Piranão. Concluiu-se que mesmo em se tratando de milho em grãos, em que todos os lados oferecem condições de os insetos adultos emergirem do grão para o meio exterior, a ponta dos grãos foi sempre preferida. Como é conhecida a preferência de as fêmeas de *Sitophilus* spp. efetuarem a postura na região proximal dos grãos e como suas larvas se nutrem, principalmente, de carboidratos, acredita-se que, após a eclosão, ao se alimentarem dentro das sementes, preferiram fazê-lo no endosperma, o que tenderá a conduzí-las para a ponta dos grãos. Assim, ao chegarem a este local, já estarão próximas da pupação, que se dará nesta região e, após a emergência dos adultos, estes romperiam o pericarpo e sairiam pela ponta dos grãos, possivelmente recebendo um estímulo de contato pelo próprio formato da semente.